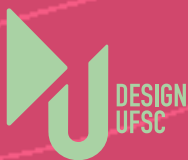


# Almanaqueer

O cenário musical brasileiro sob a ótica lgbtqi+



## FICHA TÉCNICA

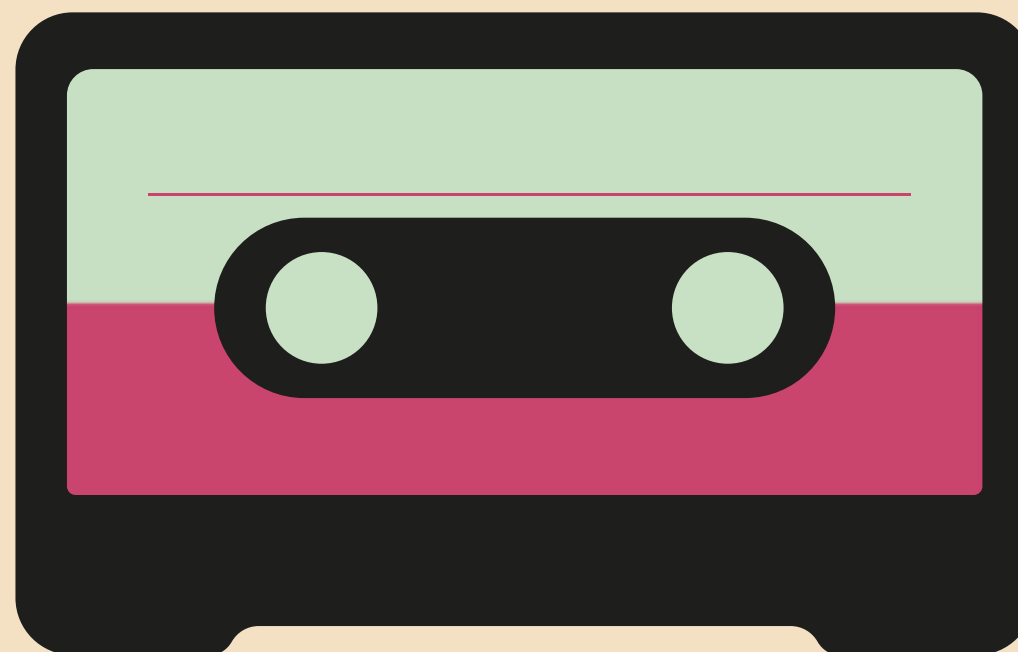
### DIAGRAMAÇÃO, ILUSTRAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Nicole Alves Guglielmetti

### ORIENTAÇÃO E REVISÃO

Cristina Colombo Nunes

**Se encontrar, devolva para:**



# Índice

<b>06</b>	<b>Introdução</b>	<b>56</b>	<b>Cazuza</b>
<b>08</b>	<b>Linha do Tempo</b>	<b>62</b>	<b>Cassia Eller</b>
<b>10</b>	<b>Edy Star</b>	<b>68</b>	<b>Mart'nalia</b>
<b>14</b>	<b>Divina Valéria</b>	<b>72</b>	<b>Ana Carolina</b>
<b>18</b>	<b>Tuca</b>	<b>76</b>	<b>Maria Gadu</b>
<b>22</b>	<b>Leci Brandão</b>	<b>80</b>	<b>Gloria Groove</b>
<b>28</b>	<b>Ney Matogrosso</b>	<b>84</b>	<b>Johnny Hooker</b>
<b>34</b>	<b>Lulu Santos</b>	<b>88</b>	<b>Rico Dalasam</b>
<b>38</b>	<b>Les Étoiles</b>	<b>92</b>	<b>Liniker</b>
<b>40</b>	<b>Marina Lima</b>	<b>98</b>	<b>Pabllo Vittar</b>
<b>44</b>	<b>Renato Russo</b>	<b>104</b>	<b>Gabeu</b>
<b>50</b>	<b>Angela Roro</b>	<b>106</b>	<b>Qual a sua trilha sonora?</b>

# Bem-vinde ao Almanaqueer

Este almanaque foi criado para que você conheça e se aproxime das histórias de artistas LGBTQIA+ que, de forma única e essencial, ajudaram a construir a história da música brasileira. Cada artista neste almanaque carrega consigo a potência de uma trajetória marcada pela luta, expressão e representatividade, e juntos eles formam uma teia de inspirações e marcos culturais que ressoam até hoje.

Para tornar essa jornada mais clara e imersiva, reunimos 21 artistas divididos em três agrupamentos, cada um representando uma fase marcante da nossa música:

**🎵 Precursores e Pioneiros (1950-1980):** Esses foram os desbravadores. Em tempos de pouca abertura para questões de identidade e expressão LGBTQIA+, esses artistas abriram caminho e trouxeram suas vozes com força e autenticidade.

**🎵 Consolidadores e Quebradores de Tabus (1980-1999):** Aqui, encontramos artistas que consolidaram a presença LGBTQIA+ na música e começaram a moldar uma identidade mais visível e aceita, rompendo barreiras e desafiando normas. Eles ajudaram a construir uma base sólida, criando um legado de coragem e afirmação.

**🎵 Novos Ícones LGBTQIA+ (2000 em diante):** Representando a nova geração, esses artistas florescem em um cenário mais acolhedor e celebram suas identidades de forma ainda mais livre e expressiva. Com sua autenticidade, eles mostram como a presença LGBTQIA+ ganhou visibilidade e celebração no meio musical e na sociedade.

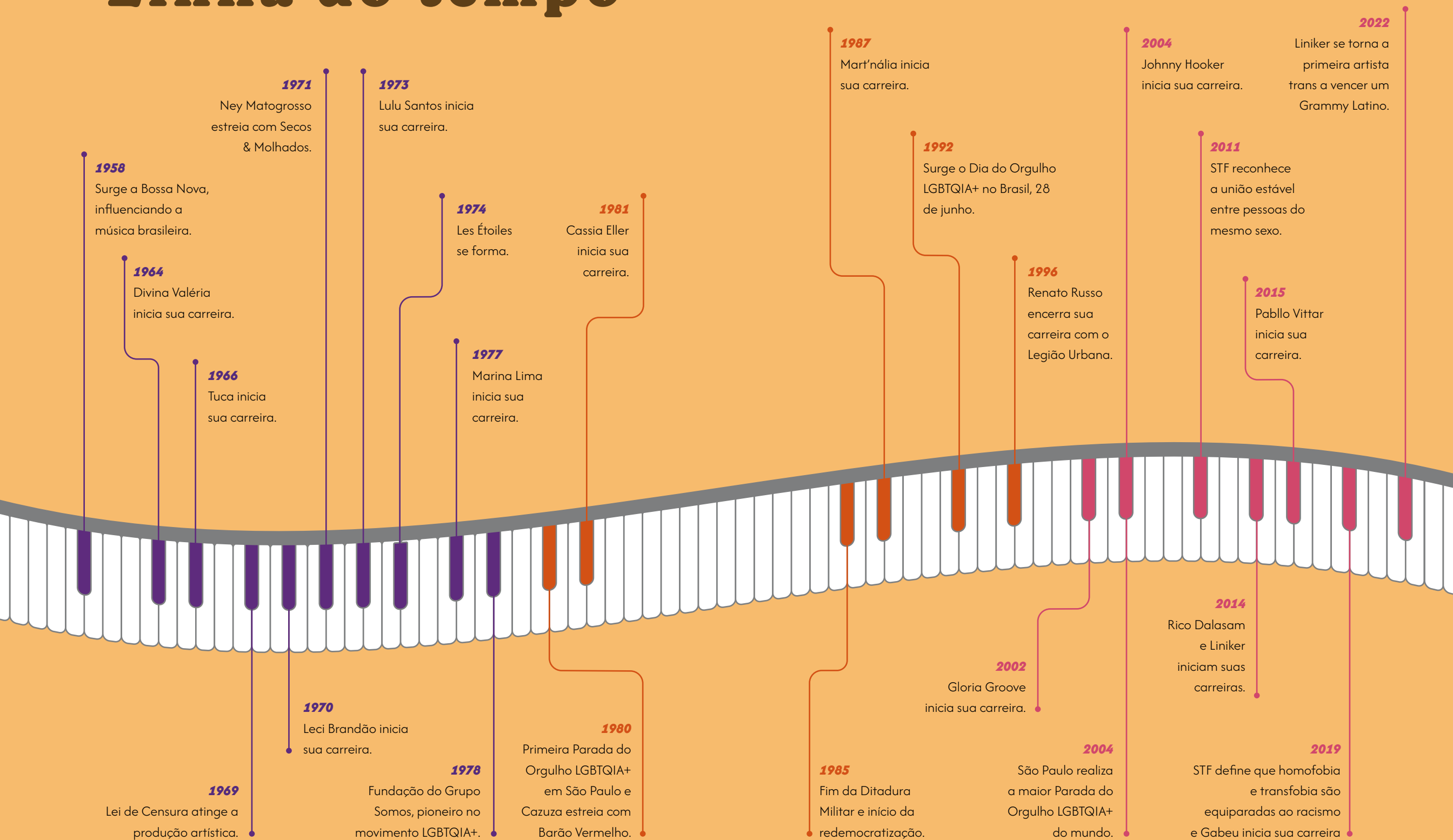
Cada artista no almanaque está apresentado em um dos três formatos, distribuídos ao longo do livro para uma experiência de leitura dinâmica. Em alguns casos, você encontrará uma visão completa da trajetória de determinados artistas, com detalhes sobre suas histórias e carreiras. Em outras páginas, artistas em ascensão ou com visibilidade em crescimento são apresentados de forma breve, para despertar a curiosidade e incentivar novas descobertas. Além disso, alguns artistas selecionados trazem conteúdos extras, explorando um álbum marcante ou uma letra de música que revela a intensidade de sua arte.

Esse é um espaço para mergulhar na diversidade e pluralidade da música brasileira, conhecendo as vozes e rostos que transformaram e ainda transformam nosso cenário cultural.

**E aí, pronto para dar play?**



# Linha do tempo





# EDY

# STAR

Edivaldo Souza - Bahia

10:01:1938



Edy Star é uma das figuras mais ousadas e vibrantes da música brasileira, marcado por sua autenticidade e irreverência ao longo de uma carreira que já atravessa mais de seis décadas. Nascido na Bahia, ele sempre desafiou os padrões estabelecidos, tanto no âmbito musical quanto no pessoal, tornando-se um dos primeiros artistas brasileiros a se assumir homossexual publicamente. Edy é um exemplo de resistência e celebração da diversidade, misturando influências do Glam Rock, MPB e Teatro de Revista em uma performance que sempre cativou pela originalidade e coragem. Ao longo dos anos, ele construiu um legado que vai além da música, inspirando novas gerações a abraçarem a liberdade de expressão e identidade.



# “

## Eu preferi viver a ter uma carreira careta

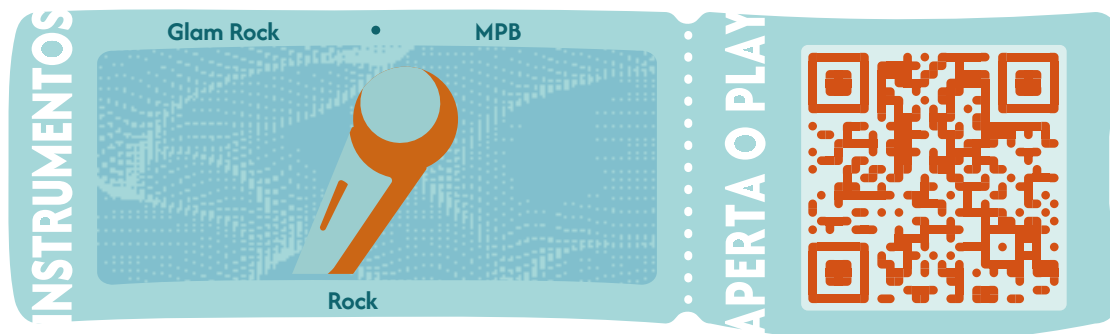
# ”

A carreira de Edy Star começou nos anos 50, e sua personalidade carismática logo o destacou na cena musical. Em 1974, lançou seu álbum mais emblemático, *Sweet Edy*, que refletiu o espírito da época com uma mistura de gêneros e estéticas. A colaboração com Ney Matogrosso na regravação de “Peça na Pimenta” é um exemplo de sua capacidade de unir vozes e estilos, destacando sua habilidade de se adaptar e evoluir artisticamente. Como pioneiro na visibilidade LGBTQIA+ no Brasil, Edy usou sua plataforma para lutar por mais aceitação e liberdade, marcando sua trajetória como um artista que sempre esteve à frente de seu tempo.



# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



Sweet Edy (1974)



Cabaré Star (2017)



## Reinvenção na Espanha

Nos anos 1990, Edy viveu 18 anos em Madri, onde trabalhou em teatro e boates. No Chelsea II, criou a personagem Lady Chochona, uma noiva à procura do noivo, destacando-se com performances provocativas e bem-humoradas.



## Grace Kelly de Salvador

Na Praça Castro Alves, todos adotavam nomes femininos. Carlos era Carmem, Luiz, Elizete, e Edy tornou-se Grace Kelly, um nome que ele usou por pouco tempo, mas que demonstrava seu humor e irreverência.



## Kavernista revolucionário

Edy Star foi um dos integrantes da "Sociedade da Grã Ordem Kavernista apresenta Sessão das Dez", um marco na música brasileira. Junto a Raul Seixas, Miriam Batucada e Sérgio Sampaio, ele ajudou a criar este álbum inovador, que transformou a carreira de todos os envolvidos.



# DIVINA VALÉRIA

Valéria de Andrade - Rio de Janeiro

05:06:1944



Divina Valéria é uma artista de múltiplos talentos que transcendeu gerações com sua presença marcante no teatro e na música brasileira. Uma das primeiras travestis a brilhar nos palcos do Brasil e do mundo, Valéria rompeu barreiras em uma época de forte repressão, especialmente nos anos 60. Sua trajetória é um símbolo de resistência, e seu nome ecoa não apenas como uma grande intérprete, mas como uma figura fundamental na luta por visibilidade da comunidade LGBTQIA+. Nascida no Rio de Janeiro, ela rapidamente ganhou notoriedade internacional, se apresentando em palcos na Argentina, França e Espanha.



“

**Corajosa? eu acho que fui corajosa**

”

Iniciando sua carreira no efervescente cenário cultural dos anos 60, Divina Valéria logo destacou-se por seu talento e determinação. Ela enfrentou os desafios impostos pela sociedade da época, marcando sua trajetória com o trabalho no Internacional Set, o primeiro espetáculo travesti do Brasil. Com performances icônicas em casas como Les Girls e Le Carousel, Valéria consolidou-se como uma estrela, não só no Brasil, mas também em países como França e Argentina. Ao longo de sua carreira, quebrou barreiras e se tornou um ícone na música e no teatro, sendo reverenciada por sua contribuição à cultura LGBTQIA+.





# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



O travesti (1965)



## Primeira de muitas

Valéria quebrou barreiras ao se tornar a primeira travesti a gravar e lançar um disco no Brasil. Sua coragem e talento abriram caminho para novas vozes na música e na cultura LGBTQIA+.



## Reconhecimento internacional

Sua carreira transcendeu fronteiras, levando seu talento a países como Argentina, Uruguai, França e Espanha. Valéria conquistou não apenas palcos, mas também o coração do público em várias partes do mundo.



## Ícone da resistência

Nos anos 60 e 70, em uma época marcada por forte repressão e discriminação contra a comunidade LGBTQIA+, Valéria se destacou como uma figura corajosa de visibilidade e resistência. Sua presença nos palcos, especialmente em espaços emblemáticos como o International Set, desafiava as normas sociais e culturais da época, ajudando a abrir caminho para maior aceitação e representação LGBTQIA+ no Brasil. Valéria transformou sua arte em uma forma de protesto silencioso, resistindo às adversidades e se tornando uma inspiração para futuras gerações.



# TUCA

Valeniza Zagni da Silva - Rio de Janeiro

17:10:1944

08:05:1978



Tuca foi uma artista única, que deixou sua marca na música brasileira dos anos 1960 e 1970 com sua voz poderosa e presença autêntica. Nascida no Rio de Janeiro, ela soube misturar diferentes estilos musicais de forma natural e envolvente, desafiando as expectativas da época. Suas músicas, como as dos álbuns *Meu Eu* e *Drácula I Love You*, se tornaram marcos importantes, mesmo que o reconhecimento tenha vindo após sua morte. Tuca, ao longo de sua carreira, sempre manteve sua identidade forte e suas canções refletem essa liberdade artística, o que a tornou uma figura inovadora e, muitas vezes, incompreendida em seu tempo.



# “

## Eu sei que vão censurar o meu proceder

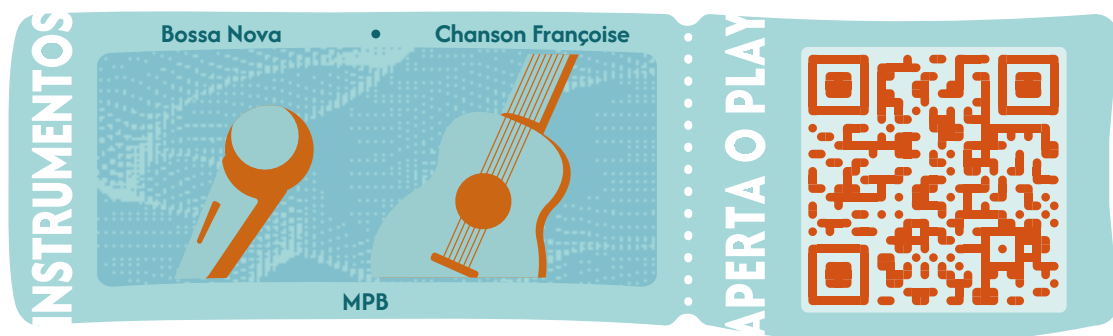
# ”

Tuca trilhou uma trajetória ousada, explorando temas que refletiam suas vivências e identidade de forma única. Em colaboração com sua parceira, a artista plástica Jeannette Priolli, ela ampliou sua expressão artística, formando uma união criativa que desafiava convenções. Sua carreira, embora não tenha alcançado o reconhecimento merecido na época, abriu portas para uma nova forma de entender e criar música. Infelizmente, as pressões da indústria musical e os padrões opressivos da época impactaram fortemente Tuca, culminando em sua trágica morte. No entanto, seu legado permanece vivo, inspirando novas gerações a abraçarem suas singularidades e a resistirem às adversidades com coragem e autenticidade.



# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



## Parcerias internacionais

Tuca trabalhou com a icônica cantora francesa Françoise Hardy, sendo autora de 10 das canções do aclamado álbum *La Question* (1971). Esse disco é um dos mais elogiados da carreira de Hardy, refletindo a riqueza da colaboração entre as duas artistas.

## Obras de difícil acesso

Mesmo com seu legado inquestionável, as músicas de Tuca enfrentam barreiras de acesso por disputas de direitos autorais. Grande parte de sua obra segue fora das plataformas de streaming, dificultando sua preservação e reconhecimento.



## Tragédia causada pela gordofobia

Tuca enfrentou a pressão estética da indústria musical, lidando, na época, com a gordofobia. Para se encaixar nos padrões exigidos, seguiu uma dieta radical e perigosa, que infelizmente resultou em sua morte precoce, deixando um legado musical inacabado.



Meu eu (1966)



Tuca (1968)



Drácula I Love You (1974)

“

## A minha arte sempre foi comprometida com as lutas sociais

”

Leci Brandão é uma referência essencial do samba e da MPB, conhecida por sua voz poderosa e letras que abordam questões sociais e políticas. Nascida no Rio de Janeiro, essa artista e ativista tem se dedicado, ao longo de sua carreira, a promover a igualdade racial, o respeito às religiões de matriz africana e a luta pelos direitos LGBTQIA+. Como uma das primeiras mulheres a se destacar no samba, Leci não só conquistou seu espaço em um gênero tradicionalmente masculino, mas também tem inspirado várias gerações de artistas a seguirem seus sonhos e a se posicionarem contra as injustiças sociais.

A trajetória de Leci Brandão vai muito além da música; ela é uma voz ativa na luta pela igualdade e contra a opressão. Como deputada, Leci leva suas experiências e sua arte para a política, abordando temas que vão desde a promoção da diversidade até o empoderamento feminino. Sua coragem em se pronunciar como uma mulher lésbica na década de 1970 foi revolucionária e abriu portas para outras artistas. Com seu trabalho, Leci tem ajudado a dismantlar estigmas e preconceitos, solidificando seu papel como ícone da resistência.



# LECI BRANDÃO

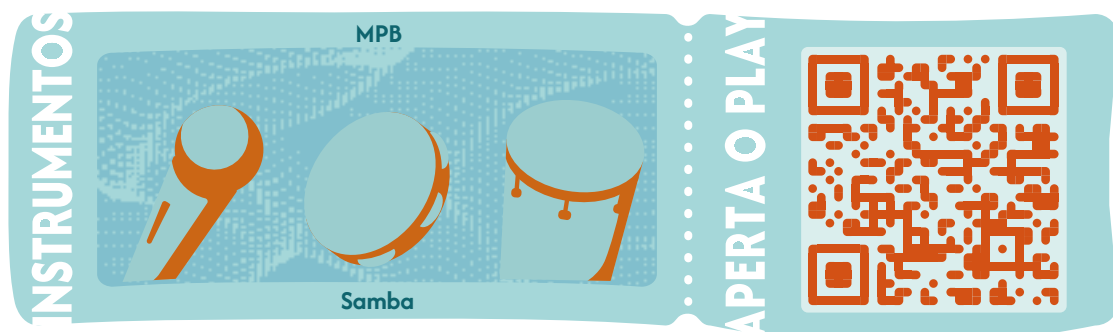
Leci Brandão da Silva - Rio de Janeiro

12:09:1944



# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



Questão de Gosto (1976)



Coisas do meu pessoal (1977)



Essa Tal Criatura (1980)



Leci Brandão (1985)



## Ouso na Mangueira

Leci fez história ao ser a primeira mulher a participar da ala de compositores da Mangueira, uma das escolas de samba mais tradicionais do Brasil.



## Pioneira no Samba

Em novembro de 1978, Leci se tornou a primeira cantora de renome no Brasil a se declarar lésbica, em entrevista ao jornal Lampião da Esquina, desafiando a ditadura e abrindo espaço para a representatividade LGBTQIA+.



## Voz da Resistência

Em 1981, Leci Brandão teve seu contrato com a gravadora Polygram encerrado por causa de suas canções que expunham os preconceitos e injustiças sociais. A ruptura com a gravadora, no entanto, só reforçou seu compromisso em usar a música como forma de resistência e de luta por mudanças.

# Ritmos e Detalhes



**Título:** Questão de Gosto

**Data de lançamento:** 1976

**Gravadora:** Polydor

**Duração do álbum:** 33 minutos

O álbum foi um marco para Leci Brandão e para o samba brasileiro, sendo o primeiro dela lançado por uma grande gravadora. Em plena ditadura militar, Leci abordou temas com coragem e sensibilidade, expandindo os horizontes do samba. A faixa As Pessoas e Eles foi pioneira ao falar abertamente sobre a homossexualidade, destacando-se pela ousadia e atualidade. Inspirada em um episódio de violência homofóbica que presenciou no Rio, a música se tornou um símbolo de resistência e empatia.

Em 2021, o álbum voltou aos holofotes ao ser incluído na exposição Orgulho e Resistências: LGBT na Ditadura no Memorial da Resistência em São Paulo, reafirmando seu valor histórico e social. Questão de Gosto não apenas ampliou o alcance do samba, mas também deixou um legado de coragem e representatividade, mantendo sua relevância até hoje.

## As pessoas e eles

*As pessoas olham pra ele  
Com ar de reprovação  
As pessoas não percebem que eles  
Também tem o porque e a razão*

*As pessoas não entendem  
Porque eles se assumiram  
Simplesmente porque eles descobriram  
Uma verdade que elas proibem*

*As pessoas que são boas  
Que são certas deixaram  
Todas as portas abertas  
Jamais entrou*

*Enquanto eles, os perseguidos  
Incompreendidos  
Num sorriso e num gesto  
Não ligaram pro resto*

*E o amor chegou  
Enquanto eles, os perseguidos  
Incompreendidos*

*Num sorriso e num gesto  
Não ligaram pro resto  
E o amor chegou*

Leci Brandao da Silva



# NEY MATOGROSSO

Ney de Souza Pereira - Mato Grosso do Sul

01:08:1941



“

**Um grito, um desabafo,  
e o que me importa é não  
estar vencido**

”

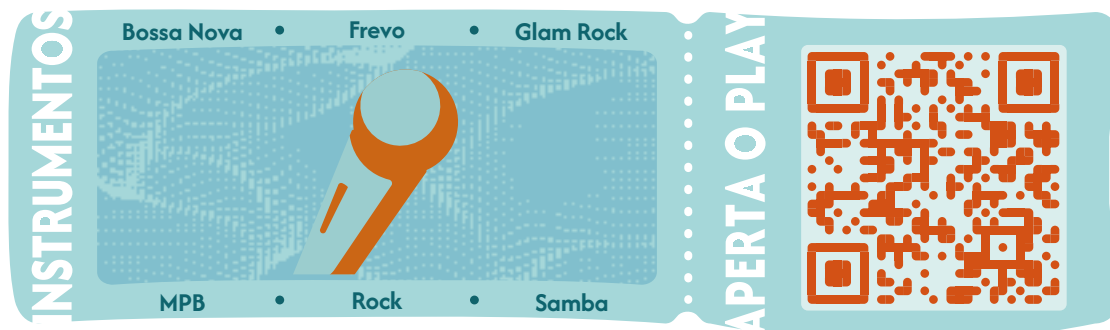
Ney Matogrosso é um dos artistas mais icônicos da música brasileira, conhecido por suas performances irreverentes e sua voz única. Com uma estética provocadora e andrógina, ele marcou profundamente a MPB, misturando influências que vão do tropicalismo ao glam rock. Sua postura ousada e artística, especialmente durante os tempos da ditadura, fez dele um símbolo de resistência e liberdade, moldando seu legado até hoje.

Com suas performances cheias de atitude e figurinos extravagantes, Ney Matogrosso quebrou barreiras durante a ditadura, desafiando as normas de gênero e comportamento da época. Ele se tornou uma referência no Brasil ao tratar a arte como um veículo de contestação e liberdade, inspirando não só outros artistas, mas também o público LGBTQIA+ a se expressar com mais autenticidade.



# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



Água do céu - Pássaro (1975)



Bandido (1976)



Feitiço (1978)



Mato Grosso (1982)



## Persona como Proteção

Ney criou uma imagem marcante com maquiagem e figurinos nos Secos e Molhados, não só para provocar, mas também para driblar a censura da ditadura e manter sua liberdade.



## Ativismo silencioso

Ney responde a críticas sobre não ser mais vocal no movimento LGBTQIA+ com a frase: "A bandeira sou eu." Para ele, sua arte e presença pública são formas poderosas de ativismo.



## Secos e Molhados

Ney Matogrosso foi o vocalista do icônico grupo Secos e Molhados, uma das bandas mais marcantes da música brasileira. Ele entrou como substituto do antigo vocalista e rapidamente conquistou seu espaço, ajudando o grupo a alcançar enorme sucesso com músicas que se tornaram clássicos. Essa fase inicial da carreira de Ney foi decisiva para sua consolidação como um artista inovador e performático.



# Ritmos e Detalhes



**Título:** Água do Céu - Pássaro

**Data de lançamento:** 1975

**Gravadora:** Continental

**Duração do álbum:** 56 minutos

Em 1975, Ney Matogrosso lançou seu primeiro álbum solo, *Água do Céu-Pássaro*, iniciando uma carreira que desafiaria convenções. Com composições de diversos artistas, o álbum trouxe uma sonoridade moderna e experimental, ampliando os limites do que se esperava da música brasileira. Na mesma época, Ney deu vida ao seu antológico espetáculo solo, surgindo no palco com uma presença arrebatadora. Vestido em uma capa de papelão pintado, enfeitada com pelos de macaco, chifres e pulseiras de dentes de boi, ele parecia uma figura mítica, quase selvagem.

Esse visual impactante, combinado aos sons de floresta que ligavam as músicas, transformava o show em uma verdadeira experiência sensorial, hipnotizando o público a cada apresentação. Com *Água do Céu-Pássaro*, Ney não só inovou na estética, mas lançou uma nova maneira de performar e se expressar, misturando música, teatro e um toque selvagem que desafiava as normas da época e encantava o público.

## América do Sul

*Deus salve a América do Sul  
Desperta, ó claro e amado sol  
Deixa correr qualquer rio  
Que alegre esse sertão*

*Essa terra morena, esse calor  
Esse campo, essa força tropical*

*Desperta América do Sul,  
Deus salve essa América Central  
Deixa viver esses campos molhados de suor  
Esse orgulho latino em cada olhar,*

Paulo Roberto Machado de Barros



# LULU

# SANTOS

Luiz Maurício Pragana dos Santos - Rio de Janeiro

04:05:1953



Lulu Santos é um dos maiores nomes da música brasileira, com uma carreira marcada por sucessos que atravessam gerações. Sua capacidade de inovar, incorporando diferentes estilos musicais, como Pop Rock, MPB e Reggae, o posiciona como um dos artistas mais versáteis do país. Além de sua relevância no cenário musical, Lulu também se tornou um ícone de representatividade, trazendo temáticas LGBTQIA+ para o centro de suas canções e discursos. Nascido no Rio de Janeiro em 1953, Lulu continua a encantar o público com sua autenticidade e seu inegável talento.



# “

**Eu não nasci pra perder,  
nem vou sobrar de vítima  
das circunstâncias.**

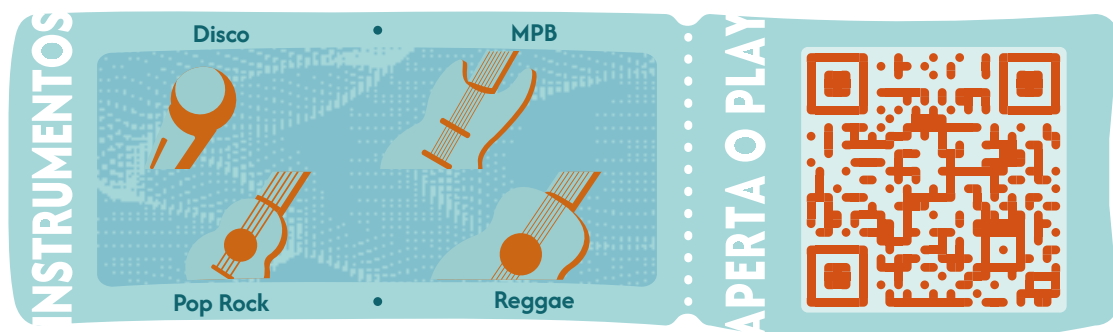
# ”

Lulu iniciou sua trajetória nos anos 1970, na banda de rock progressivo Vímana, ao lado de outros grandes nomes da música. A transição para a carreira solo veio nos anos 80, e com ela, hits que se tornariam verdadeiros hinos de uma geração. Seu álbum Tempos Modernos (1982) consolidou seu sucesso, seguido por O Ritmo do Momento (1983) e Toda Forma de Amor (1988), que traz uma das músicas mais emblemáticas sobre a liberdade de amar. Além da música, Lulu sempre foi uma figura de destaque nos grandes festivais, como o Rock in Rio, onde participou de todas as edições desde 1985. Sua carreira, que já ultrapassa cinco décadas, continua a influenciar tanto a música quanto a discussão sobre diversidade no Brasil.



# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



## Raízes no rock progressivo

Antes da carreira solo, Lulu foi guitarrista da banda de rock progressivo Vímána, que tinha Ritchie como vocalista e Lobão na bateria, mostrando desde cedo sua paixão por misturar gêneros.

## Sempre atual

Seu álbum Toda Forma de Amor se destaca não apenas pela sonoridade, mas pela mensagem de aceitação e diversidade, se tornando um marco na representatividade LGBTQIA+ na música brasileira.



## Estrela do Rock in Rio

Lulu fez história no Rock in Rio em 1985, apresentando-se ao lado de grandes nomes como Queen e Rod Stewart. Desde então, é um dos poucos artistas a participar de todas as edições do festival.



Luiz Maurício (1980) (Compacto)



Tempos Modernos (1982)



Tudo Azul (1984)



Toda forma de amor (1988)

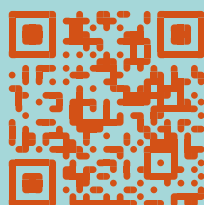


**Na realidade, somos dois cantores cantando junto, mas ao mesmo tempo separadamente**



Rolando Faria e Luiz Antônio formaram uma dupla única, levando a MPB, o samba e a bossa nova para novos públicos na Europa, especialmente na França. Com sua fusão de estilos brasileiros e um visual inspirado no grupo Dzi Croquettes, o duo se destacou por sua ousadia estética e musical. Les Étoiles não apenas representou a música brasileira no exterior, mas também abriu caminho para uma nova geração de artistas LGBTQIA+, trazendo consigo um forte impacto cultural. Entre 1974 e 2001, a dupla consolidou seu nome na cena musical europeia, misturando a riqueza da música popular brasileira com uma performance marcante e repleta de brilho.

CONHEÇA O TRABALHO




**Do Brasil à França**

Além de terem aberto shows para o astro francês de jazz Claude Nougaro, Les Étoiles também se tornou presença constante no famoso programa “Made in France”, apresentado pela icônica cantora France Gall, consolidando seu sucesso na França.

**Brilho e pioneirismo**

A dupla fez história como uma das pioneiras da MPB na Europa, e suas performances extravagantes, com purpurina e figurinos brilhantes, tornaram-se referência para muitos artistas contemporâneos, como Liniker e Jup do Bairro.



# MARINA

# LIMA

Marina Correia Lima - Rio de Janeiro

17:09:1955



Marina Lima é uma das figuras mais emblemáticas da música brasileira, ao longo de uma carreira que já atravessa várias décadas, navegou com fluidez entre o pop, o rock e a MPB, construindo uma discografia marcada pela inovação e criatividade. Sua música não apenas cativa pela sonoridade, mas também pela coragem em abordar questões sensíveis e desafiadoras, o que a posiciona como uma das artistas mais autênticas e ousadas de sua geração. Além de seu talento musical, Marina se tornou um símbolo de superação, transformando suas próprias crises pessoais em combustível para continuar criando e se conectando com o público. A artista é uma inspiração para diversas gerações, sendo um ícone de renovação artística e de resistência frente aos obstáculos.



# “

**É um mundo tão novo que mundo mais louco.**

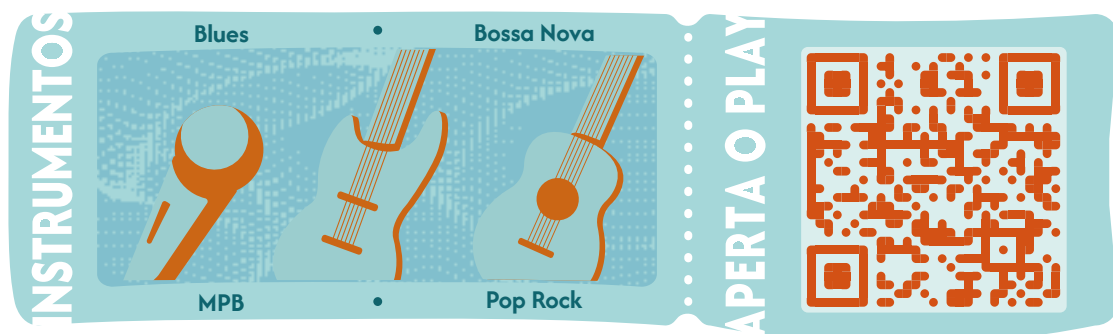
# ”

O início da carreira de Marina foi marcado por sua parceria com o irmão, o poeta Antonio Cicero, com quem colaborou em diversas composições. Na década de 1970, uma de suas primeiras músicas foi censurada pela ditadura militar, mas isso não impediu seu crescimento como uma das principais vozes da MPB e do pop rock brasileiro. Seu álbum de estreia capturou a atenção do público, e sucessos como Fullgás solidificaram sua reputação como uma artista versátil. Apesar das conquistas, Marina enfrentou crises pessoais, como a depressão após a perda do pai e o fim de um relacionamento. Por anos, acreditou que seus problemas estavam relacionados à voz, mas depois descobriu que a causa era um erro médico.



# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



## Parceria familiar de sucesso

Marina Lima e seu irmão Antonio Cicero formaram uma das colaborações mais marcantes da música brasileira e o responsável por escrever muitas de suas letras mais icônicas, como Fullgás e À Francesa.

## A primeira na Warner

Em 1979, Marina fez história ao ser a primeira mulher a assinar um contrato com a gravadora Warner Music no Brasil. Esse contrato abriu portas para outras artistas em uma época dominada por homens no mercado musical.



Fullgás (1984)



Todas (1985)



Marina Lima (1991)



## Censura na ditadura

Em 1976, uma de suas primeiras composições, Alma Caiada, foi gravada por Maria Bethânia, mas acabou sendo censurada pelo regime militar. Esse episódio marcou a primeira vez que Marina enfrentou as limitações da ditadura na sua arte, o que não impediu sua ascensão nos anos seguintes.



# RENATO

# RUSSO

Renato Manfredini Júnior - Rio de Janeiro

27:03:1960

11:10:1996



# “

**Quem insiste em julgar os outros, sempre tem alguma coisa para esconder**

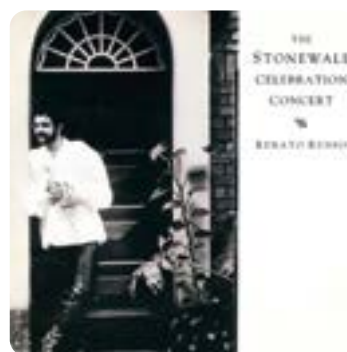
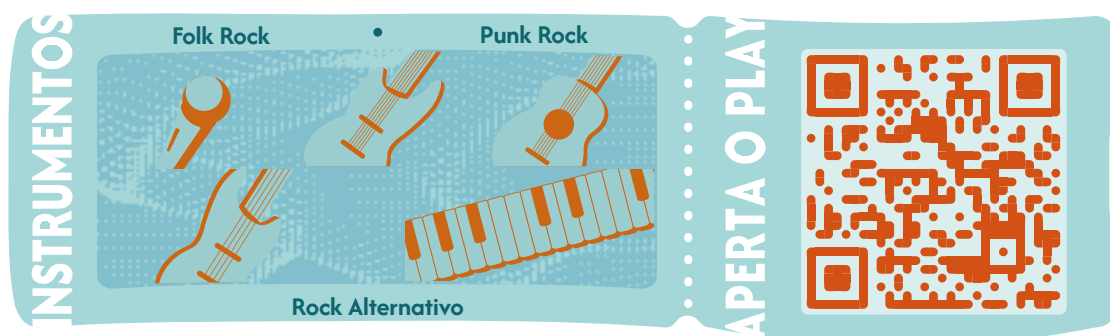
# ”

Renato Russo, vocalista e compositor da Legião Urbana, foi um dos maiores ícones do rock brasileiro. Suas letras, sempre cheias de crítica social e introspecção, capturaram o espírito de uma geração em meio à repressão política e transformações culturais no Brasil. Com uma voz marcante e uma habilidade única de expressar o caos e a beleza da juventude, Renato Russo continua sendo uma referência tanto musical quanto cultural. Sua profundidade emocional e o impacto de sua obra ecoam até hoje, inspirando artistas e fãs.

Renato Russo foi muito além de sua música, tornando-se um símbolo de resistência e reflexão em tempos difíceis. Sua primeira banda, Aborto Elétrico, desempenhou um papel fundamental no cenário punk de Brasília, canalizando a revolta juvenil contra a repressão da ditadura militar. Com músicas carregadas de críticas políticas, o grupo abordava temas como injustiça social e liberdade, preparando o terreno para o que viria a ser a Legião Urbana. Na nova banda, Renato continuou a explorar essas questões, ampliando seu alcance e influência. Suas letras também abordavam temas como saúde mental, empatia e os desafios de ser quem realmente somos, ressoando profundamente com diversas gerações.

# Acordes e Trajetórias

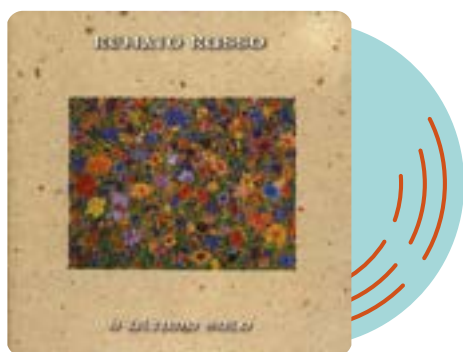
# Entrelinhas Musicais



The Stonewall Celebration Concert (1994)



Equilíbrio Distante (1995)



O Último Solo (1997)



## Músicas e Críticas Sociais

Canções como “Que País é Este?” e “Geração Coca-Cola” são exemplos claros da veia crítica de Renato Russo contra a injustiça social e a repressão do regime militar.



## Doença na Juventude

Aos 15 anos, Renato enfrentou uma rara doença óssea chamada epifisiólise, que o deixou entre a cama e a cadeira de rodas por um longo período. Durante esse tempo, começou a criar bandas imaginárias e compor compulsivamente, dando início à sua jornada criativa.



## Referência ao Stonewall

Em 1994, Renato lançou o álbum solo The Stonewall Celebration Concert, uma homenagem ao histórico bar nova-iorquino, símbolo da luta LGBTQIA+. O disco também foi dedicado ao seu ex-namorado Scott, recém falecido. O trabalho reflete seu compromisso com a luta por direitos e seu posicionamento como artista.



# Ritmos e Detalhes



**Título:** Equilíbrio Distante

**Data de lançamento:** 1995

**Gravadora:** EMI

**Duração do álbum:** 56 minutos

Segundo álbum solo de Renato Russo, trazendo uma seleção delicada de canções italianas regravadas pelo cantor, um verdadeiro mergulho em suas raízes e inspirações. Durante os nove meses de produção, Renato lidava com um período turbulento em sua vida pessoal, o que torna o álbum ainda mais intenso e introspectivo. Ele revisita clássicos da música italiana com sua marca inconfundível, revelando um lado sensível e nostálgico.

A capa do álbum é uma obra à parte: composta por desenhos feitos por seu filho, Giuliano Manfredini, que tinha apenas seis anos na época. As ilustrações infantis, retratam de forma doce e espontânea o Pão de Açúcar, o Maracanã, o Coliseu e até a "Torre de Pizza". Equilíbrio Distante é um trabalho que vai além da música; é um reflexo de um momento profundo na vida de Renato, onde ele se conectava tanto com suas origens quanto com o futuro através de seu filho.

## Wave/Come Fa Un'onda

*Niente di ciò che verrà domani  
Sarà com'è già stato ieri  
Tutto passa tutto sempre passerà*

*La vita, come un'onda  
Come il mare  
In un va e viene infinito*

*Quel che poi vedremo è  
Diverso da ciò che abbiamo visto ieri  
Tutto cambia, il tempo tutto nel mondo*

*Non serve a niente fuggire  
Nè mentire a se stesso  
Amore, se hai ancora un posto nel cuore  
Mi ci tuffo dentro  
Come fa un'onda nel mare*

Lulu Santos e Tom Jobim



# ANGELA

# RO RO

Angela Maria Diniz Gonsalves - Rio de Janeiro

05:12:1949



“

## Mirando a mente em algo producente, meu alvo é a paz

”

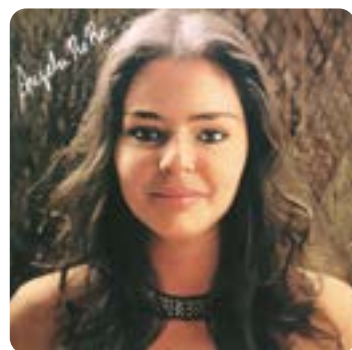
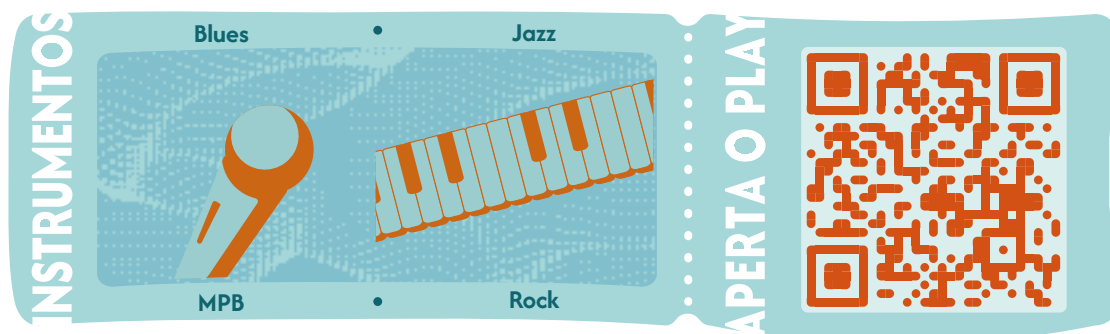
Angela Ro Ro é uma das vozes mais icônicas da música brasileira, reconhecida por seu estilo único que mescla MPB, blues, rock e jazz. Com sua voz rouca e marcante, conquistou um lugar especial no coração do público, sempre carregando uma autenticidade que transcende os palcos. Além da música, Ro Ro é conhecida por sua postura destemida, sem medo de expressar sua sexualidade em uma época em que isso era um tabu. Seu jeito irreverente e temperamento forte também fazem parte de sua identidade artística, tornando-a uma figura singular na MPB.

Ângela Ro Ro foi uma pioneira na representação LGBTQIA+ dentro da música brasileira, enfrentando os desafios de ser uma mulher abertamente lésbica desde o início de sua carreira. Ela trouxe temas de amor entre mulheres para suas canções em uma época de repressão social e ditadura, quebrando barreiras e abrindo caminho para futuras gerações de artistas LGBTQIA+. Além disso, seu estilo musical, que mesclava gêneros como MPB e blues, trouxe inovação e ajudou a redefinir os limites da música popular brasileira nos anos 70 e 80.



# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



Angela Ro Ro (1979)



Só nos resta viver (1980)



Escândalo (1981)



A vida é assim mesmo (1984)



## Ro Ro

O apelido veio de brincadeiras na infância, onde garotos de seu bairro em função da sua voz rouca começaram a chamá-la assim. O apelido pegou e virou parte inseparável de sua persona artística.



## Porta-Voz da Luta

Angela Ro Ro sempre lutou contra a lesbofobia. Pagou um preço alto por enfrentar o preconceito, mas nunca recuou, mantendo sua postura firme e corajosa.



## Postura Irreverente

Desde o início de sua carreira, Angela sempre foi destemida e declarava sua orientação sexual sem rodeios. Essa ousadia foi fundamental para desestigmatizar a homossexualidade na MPB, especialmente em um momento de forte repressão moral e política no Brasil.

# Ritmos e Detalhes



**Título:** Escândalo

**Data de lançamento:** 1981

**Gravadora:** PolyGram

**Duração do álbum:** 40 minutos

Com uma mistura provocante de rhythm and blues, rock, jazz e o clássico samba-canção, Escândalo trouxe uma ousadia que só Angela Ro Ro saberia dominar. Mais que as músicas, a capa chamou atenção: em formato de manchete de jornal, respondia à curiosidade da imprensa sobre sua vida pessoal. Na faixa-título, Angela canta “o grande escândalo sou eu”, refletindo o isolamento e a exclusão que vivia na mídia cultural, que a relegava aos cadernos sensacionalistas.

Assumidamente lésbica, Angela enfrentou uma cobertura sensacionalista e, no encarte do álbum, aproveitou para dar um recado direto aos críticos, reforçando a diferença entre sua vida pessoal e a artista no palco. Escândalo não é só um álbum; é uma resposta afiada de Angela Ro Ro a uma sociedade que ainda enfrentava desafios em relação à liberdade e aos direitos individuais.

## Escândalo

*Mas, doce irmã, o que você quer mais  
Eu já arranhei minha garganta toda atrás de alguma paz  
Agora nada de machado e sândalo  
Eu já estou sã da loucura que havia em sermos nós*

*Também sou fã da lua sobre o mar  
Todas as coisas lindas dessa vida eu sempre soube amar  
Não quero quebrar os bares como um vândalo  
Você que traz o escândalo irmã luz*

*Eu marquei demais, tô sabendo  
Aprontei de mais, só vendo  
Mas agora faz um frio aqui  
Me responda, tô sofrendo*

*Rompe a manhã da luz em fúria arder  
Dou gargalhada, dou dentada  
Na maçã da luxúria pra quê?  
Se ninguém tem dó, ninguém entende nada  
O grande escândalo sou eu aqui só*

*Mamãe, eu já marquei demais, tô sabendo  
Aprontei demais, só vendo  
Mas agora faz um frio aqui  
Me responda, tô sofrendo*

*Rompe a manhã da luz em fúria arder  
Dou gargalhada, dou dentada  
Na maçã da luxúria, pra quê?  
Se ninguém tem dó, ninguém entende nada  
O grande escândalo sou eu aqui só*

Caetano Emmanuel Viana Teles Veloso

“

**Você está vivo. Esse é o seu espetáculo. Só quem se mostra se encontra. Por mais que se perca no caminho.**”

”

Cazuza, ou Agenor de Miranda Araújo Neto, é uma das vozes mais marcantes do rock brasileiro. Nascido no Rio de Janeiro em 1958, ele trouxe uma energia nova e uma poesia intensa à música nacional nos anos 80. Suas letras, repletas de sentimentos profundos e provocações, falavam de amor, solidão e questões sociais, refletindo sua vivência intensa e luta pessoal. Com uma carreira que transbordava autenticidade, Cazuza conquistou o público e o respeito da crítica, tornando-se uma verdadeira referência na música brasileira.

Mais do que um artista, Cazuza foi um verdadeiro ativista. Ele usou sua voz para lutar pelos direitos das pessoas vivendo com HIV e para promover a conscientização sobre a AIDS em uma época marcada pelo preconceito. Seu engajamento em causas sociais, como a preservação do meio ambiente e a educação, mostrava seu compromisso em tornar o mundo um lugar melhor. As letras de Cazuza ainda ressoam como um chamado à reflexão e à ação, inspirando novas gerações a se levantarem contra injustiças.



Agenor de Miranda Araújo Neto - Rio de Janeiro

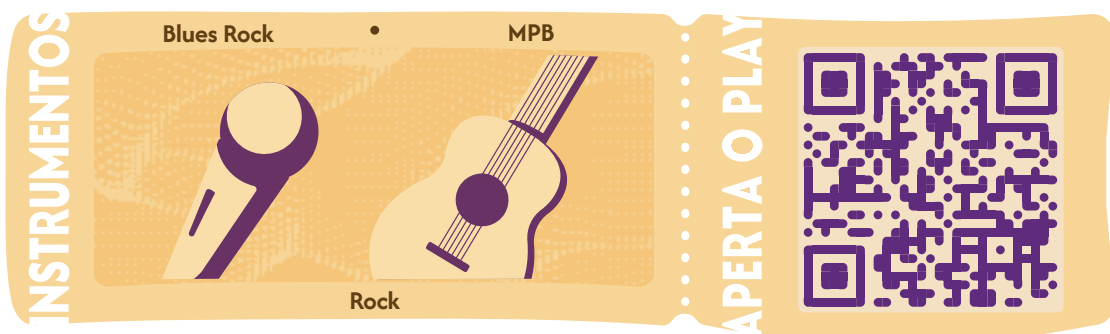
04:04:1958

07:07:1990



# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



## Barão Vermelho

Cazuza foi indicado por Leo Jaime para se juntar à banda Barão Vermelho, onde se destacou como vocalista. Sua voz marcante e letras provocativas contribuíram para o sucesso da banda, que se tornou uma referência no rock brasileiro nos anos 80.

## Apelido de Infância

O apelido “Cazuza” surgiu ainda na barriga de sua mãe, dado pelo pai que o chamava assim. Na linguagem nordestina, “cazuza” significa moleque, uma palavra que captura bem a essência criativa do artista.



Exagerado (1985)



Só Se For a Dois (1987)



O Tempo Não Para (1988)



Burguesia (1989)



## Sociedade Viva Cazuzo

Após sua morte, os pais de Cazuzo fundaram a ONG Sociedade Viva Cazuzo em 1990. A organização se dedica a oferecer suporte à população carente afetada pelo HIV, perpetuando o legado do cantor por meio de ações que promovem saúde e dignidade, garantindo que sua luta e seu impacto social continuem vivos.

# Ritmos e Detalhes



**Título:** Burguesia

**Data de lançamento:** 1989

**Gravadora:** PolyGram

**Duração do álbum:** 68 minutos

Em meio a um período delicado de sua vida, enquanto enfrentava o agravamento da AIDS, Cazuzza lançou Burguesia como um verdadeiro manifesto sobre o Brasil da época e uma crítica que ainda ressoa. Com 20 faixas que exploram questões pessoais e sociais, o disco apresenta reflexões afiadas sobre a apatia e o egoísmo da elite. Na faixa-título, Cazuzza critica a 'Classe A', que ele via como voltada exclusivamente para seus próprios interesses, sem qualquer preocupação com solidariedade.

Com letras provocativas e intensas, o álbum reflete a angústia de Cazuzza diante de um país em transformação, mas ainda repleto de contradições. Burguesia é tanto um retrato das desigualdades que ele enxergava quanto uma despedida impactante de um artista que nunca teve medo de ser transparente. Em 2019, o disco foi reeditado em vinil, celebrando seu legado como uma voz crítica e atemporal da música brasileira.

## Como já dizia Djavan

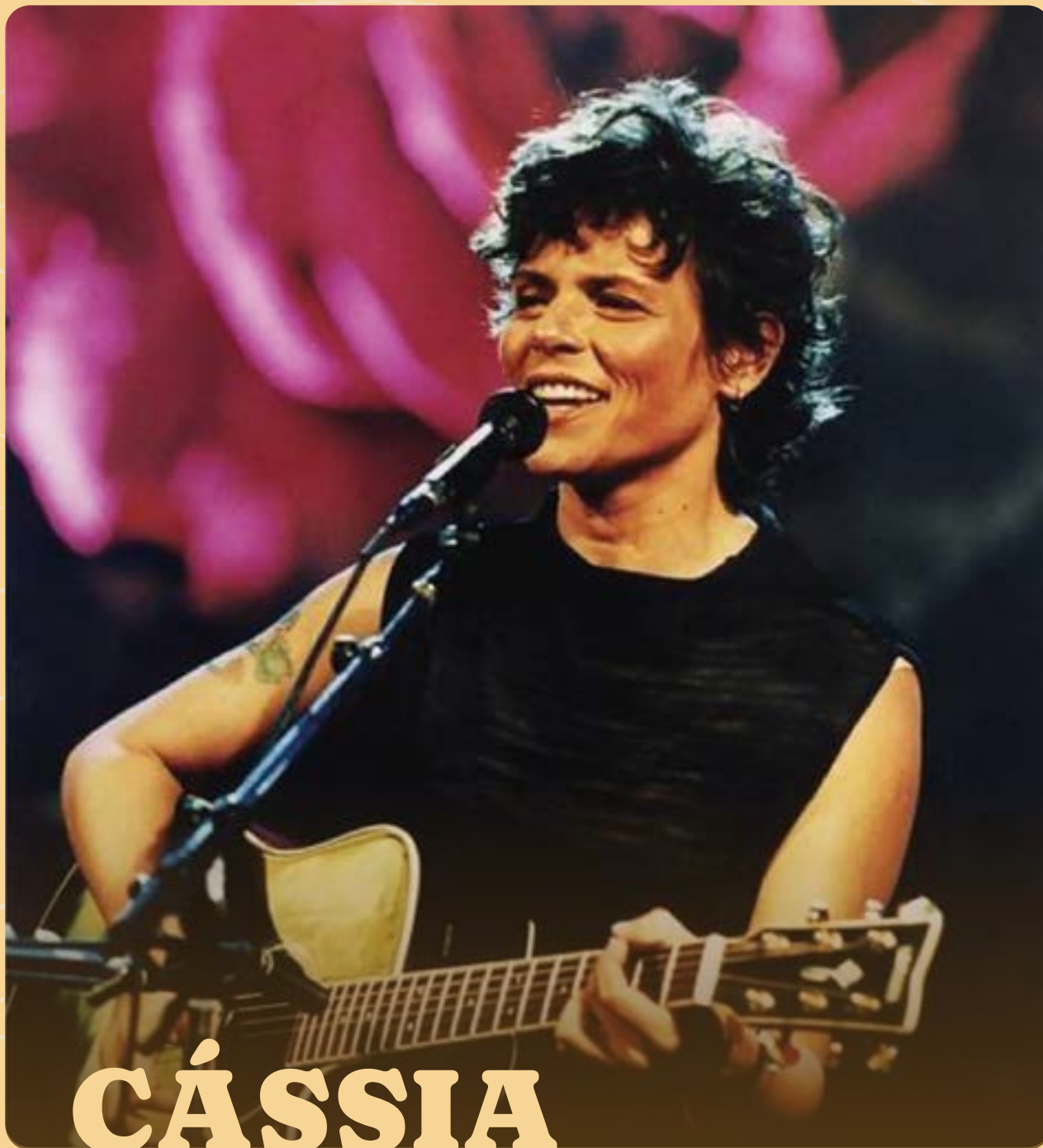
*Todo dia será um dia de paz  
Pra quem vive a verdade  
Todo fim de tarde será rapaz  
Toda lua será moça*

*Todo dia será um dia a mais  
Cheio de sol entre as trevas  
Todo homem será rei na terra  
E não haverá mais guerra*

*Pois só quem tem os sonhos mais básicos  
Pode amar e dizer a verdade  
Ipanema é uma sala de estar  
Pro nosso barato hipnótico  
A ponte aérea, o barulho do mar*

*E as estrelas ainda vão nos mostrar  
Que o amor não é inviável  
Num mundo inacreditável  
Dois homens apaixonados*

Agenor de Miranda Araujo Neto e Roberto Frejat



# CÁSSIA

# ELLER

Cássia Rejane Eller - Rio de Janeiro

10:12:1962

29:12:2001



# “

**Já que não me entendes,  
não me julgues,  
não me tentes**

# ”

Cássia Eller foi uma das vozes mais marcantes da música brasileira, com uma intensidade única que reverberava tanto no palco quanto nas gravações. Com seu estilo irreverente e uma presença de palco poderosa, ela transitou por diferentes gêneros, indo do rock ao samba com facilidade. Suas interpretações profundas e emocionantes de clássicos de outros artistas, aliadas a uma postura desafiadora em relação às normas de gênero e sexualidade, a tornaram uma figura singular no cenário musical. Mesmo após sua morte precoce, sua influência continua a ressoar, inspirando novas gerações de músicos e fãs.

Com sua autenticidade e liberdade, Cássia Eller se tornou uma referência para muitos, especialmente no que diz respeito à representatividade LGBTQIA+. Ela desafiou expectativas tanto sobre sua música quanto sobre seu comportamento, contribuindo para maior aceitação e visibilidade em um período de menor abertura. Suas performances carregadas de emoção e sua atitude sem filtros ajudaram a quebrar estereótipos, criando espaço para novas formas de expressão, tanto artísticas quanto pessoais.



# Acordes e Trajetórias

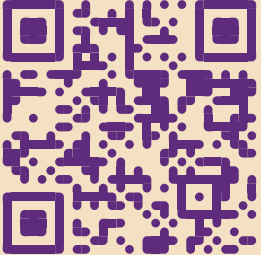
# Entrelinhas Musicais

INSTRUMENTOS

Blues • Folk • MPB

Pop Rock • Rock • Samba

APERTA O PLAY




Cassia Eller (1990)



O Marginal (1992)



Cássia Eller (1994)

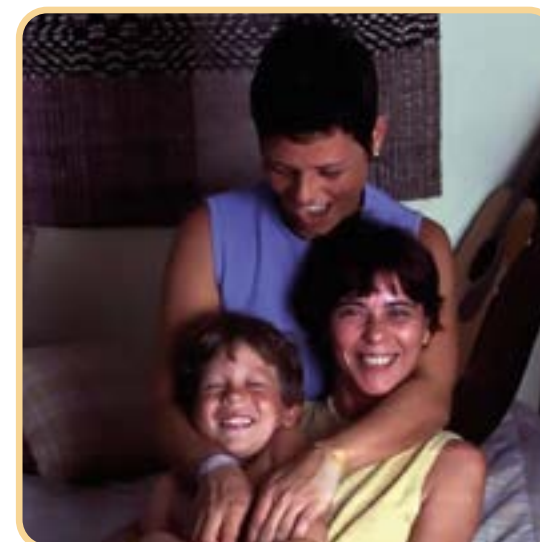


Com Você Meu Mundo Ficaria Completo (1999)



### Última Apresentação

Cássia estava escalada para se apresentar durante os festejos de réveillon de 2001 na Praça do Ó, no Rio de Janeiro, mas faleceu dois dias antes. Em sua homenagem, houve um minuto de silêncio em várias partes da cidade na virada do ano, enquanto Luciana Mello a substituiu no show.



### Precedente Histórico na Justiça

Depois da partida de Cássia, Maria Eugênia, sua parceira, conquistou a guarda definitiva de Francisco, filho da cantora, após uma longa batalha judicial. Esse foi um dos primeiros casos de concessão de guarda a um casal homoafetivo no Brasil, marcado por muito esforço e apoio da família de Cássia.

# Ritmos e Detalhes



**Título:** Cássia Eller

**Data de lançamento:** 1994

**Gravadora:** Universal Music Group

**Duração do álbum:** 49 minutos

O álbum Cássia Eller marcou uma virada na carreira da cantora e foi o primeiro trabalho lançado após o nascimento de seu filho, Chicão, trazendo nova profundidade às suas interpretações. A maternidade inspirou Cássia a explorar temas sensíveis, mantendo seu estilo autêntico e visceral. Inspirada pelo álbum Verde, Anil, Amarelo, Cor-de-Rosa e Carvão, de Marisa Monte — favorito de Chicão —, Cássia escolheu músicas que destacavam sua versatilidade, equilibrando suavidade e intensidade.

Essa fase deu um toque pop à sua carreira e consolidou seu nome na música brasileira, mostrando sua capacidade de transitar entre gêneros com força e naturalidade.

Com interpretações apaixonadas e uma voz que rompe barreiras, o álbum não só a popularizou, mas se tornou um clássico. Em 2022, quase três décadas depois, foi relançado em uma edição especial em vinil duplo, celebrando os 60.

## Malandragem

*Quem sabe eu ainda sou uma garotinha  
Esperando o ônibus da escola sozinha  
Cansada com minhas meias três-quartos  
Rezando baixo pelos cantos  
Por ser uma menina má  
Quem sabe o príncipe virou um chato  
Que vive dando no meu saco  
Quem sabe a vida é não sonhar*

*Eu só peço a Deus  
Um pouco de malandragem  
Pois sou criança e não conheço a verdade  
Eu sou poeta e não aprendi a amar  
Eu sou poeta e não aprendi a amar*

*Bobeira é não viver a realidade  
E eu ainda tenho uma tarde inteira  
Eu ando nas ruas, eu troco um cheque  
Mudo uma planta de lugar  
Dirijo meu carro  
Tomo o meu pileque  
E ainda tenho tempo pra cantar*

*Eu só peço a Deus  
Um pouco de malandragem  
Pois sou criança e não conheço a verdade  
Eu sou poeta e não aprendi a amar  
Eu sou poeta e não aprendi a amar*

Agenor de Miranda Araujo Neto e Roberto Frejat



# MART'NÁLIA

Mart'ália Mendonça Ferreira - Rio de Janeiro

07:09:1965



Mart'ália é uma artista que trouxe uma nova perspectiva ao samba, combinando tradição e modernidade em suas composições. Sua carreira é marcada por uma abordagem leve e espontânea, que conquista o público com autenticidade. Ao longo dos anos, Mart'ália se destacou como uma das grandes vozes do samba contemporâneo, sempre com um estilo inovador e inclusivo. Suas músicas exploram temas como o amor e a diversidade, e sua presença no cenário musical brasileiro reflete uma conexão profunda com suas raízes, ao mesmo tempo que ela se abre para novas influências.



“

## Pra que vou recordar o que chorei

”

Começou sua carreira em 1987, lançando o álbum Mart'ália, que marcaria o início de sua trajetória no samba. Desde o começo, seu estilo leve e descontraído chamou a atenção, diferenciando-a no cenário musical. Ao longo dos anos, ela se destacou ao unir elementos contemporâneos ao samba tradicional, trazendo uma abordagem inovadora sem perder a essência do gênero. Mart'ália soube evoluir com o tempo, incorporando influências da MPB e seu álbum Menino do Rio (2006) é um exemplo dessa evolução, mostrando seu talento para atrair novos públicos e dialogar com questões sociais, o que consolidou sua presença na música brasileira como uma voz autêntica e representativa.




# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais

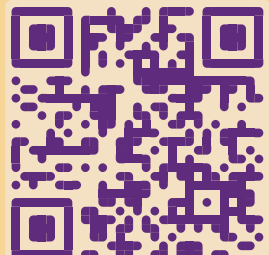
INSTRUMENTOS

MPB



Samba

APERTA O PLAY



Mart'nália (1987)



Minha Cara (1995)



Menino do Rio (2006)



**Renovadora do samba**  
Mart'nália conseguiu trazer um frescor ao samba tradicional ao incorporar novos ritmos e referências, atraindo o interesse de um público mais jovem e mantendo o samba relevante para as novas gerações.



**Nome com história**  
Mart'nália recebeu seu nome como uma combinação dos nomes de seus pais, o sambista Martinho da Vila e a cantora Anália Mendonça, refletindo suas raízes musicais e sua identidade artística desde o nascimento.



ANA

# CAROLINA

Ana Carolina Souza - Minas Gerais

09:09:1974



Ana Carolina é uma das cantoras mais versáteis da música brasileira contemporânea, com uma carreira marcada pela experimentação e pela fusão de diferentes gêneros musicais. Suas letras frequentemente abordam questões de amor, sexualidade e introspecção, o que a tornou uma voz importante na representação LGBTQIA+ dentro da MPB. Com uma voz potente e única, Ana Carolina conseguiu conquistar fãs de diversas gerações, sempre renovando seu repertório e se conectando com diferentes públicos ao longo de sua trajetória.



“

**Minha oração é bem curta  
para o santo não entediar.**

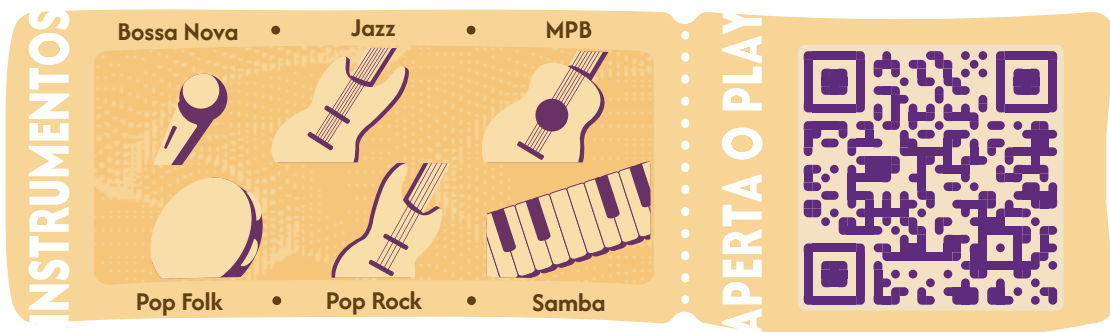
”

Nascida em Juiz de Fora, Minas Gerais, Ana Carolina começou sua carreira no final dos anos 90, quando lançou seu primeiro álbum autointitulado. Desde então, ela construiu uma discografia rica, transitando entre estilos como MPB, pop rock e samba. Em 2006, o álbum *Dois Quartos* trouxe uma abordagem mais pessoal e íntima, abordando sua sexualidade de forma aberta e conectando ainda mais com o público LGBTQIA+. Ao longo dos anos, Ana colaborou com diversos artistas importantes da música brasileira, como Maria Gadú e Adriana Calcanhoto. Além da música, Ana também se aventurou nas artes visuais, expondo suas pinturas e ampliando seu leque criativo.



# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



Ana Carolina (1999)



Dois Quartos (2006)



N9ve (2009)



Ensaio de Cores (2011)



## N9ve

lançado em 2009, nasceu de coincidências especiais na vida de Ana Carolina. Com seu aniversário em 09/09 e a celebração de 10 anos de carreira desde 1999, ela se sentiu motivada a nomear o disco em homenagem ao número 9.

## Brincadeira numérica

Ana desenvolveu a habilidade de dizer se uma palavra tem um número par ou ímpar de letras. Essa brincadeira surgiu enquanto se recuperava de um acidente de carro em 2001, ajudando a distrair sua mente durante a recuperação.



## Autodidata e Determinada

Ana Carolina aprendeu a tocar violão sozinha, ouvindo músicas e persistindo diante das dificuldades. Entre elas, a grande luta para fazer pestana, especialmente o acorde de Fá Maior. Em um momento de frustração, quebrou o violão de raiva, mas logo se arrependeu. Após consertá-lo, surpreendentemente, conseguiu tocar o acorde com facilidade.



# MARIA

# GADÚ

Mayra Corrêa Aygadoux - São Paulo

04:12:1986



Maria Gadú é uma das vozes mais autênticas e impactantes da nova MPB, reconhecida por sua sensibilidade musical e letras que expressam emoções e experiências pessoais. Desde seu surgimento, ela conquistou um espaço especial no cenário musical brasileiro, conseguindo unir influências tanto tradicionais quanto contemporâneas. Seu estilo inovador, com melodias envolventes e letras introspectivas, aborda temas como amor, identidade e saúde mental, permitindo uma conexão profunda com seu público, especialmente com a juventude. A trajetória de Gadú é marcada não apenas por sua musicalidade, mas também por sua capacidade de falar abertamente sobre os desafios emocionais que enfrenta, o que ressoa fortemente entre seus admiradores e cria um diálogo significativo sobre temas relevantes.



# “

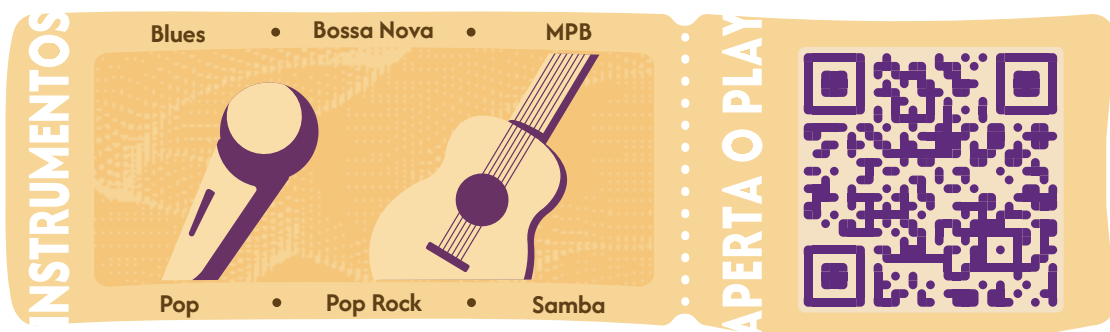
## Eu não sou escrava de sonho, não caio nessa armadilha

# ”

Natural de São Paulo, começou sua jornada musical em 1999, mas foi em 2009 que alcançou notoriedade ao lançar seu álbum de estreia. Sua sonoridade única, que mescla MPB, pop e folk, rapidamente a firmou como uma das principais vozes da nova MPB. Apesar do sucesso, Gadú enfrentou desafios significativos, incluindo uma luta contra a depressão, que a levou a pausar sua carreira por um período. Ao compartilhar suas experiências, encontrou um caminho para a recuperação e contribuiu para a discussão sobre saúde mental, ajudando a desestigmatizar o tema.

# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



Maria Gadú (2009)



Mais uma página (2011)



Nós (2013)



Guelã (2015)



## Gravações aos 7

Aos 7 anos, Maria Gadú já gravava suas músicas em fitas cassetes. Com pouco tempo de aulas de violão, ela não chegou a ler partituras, mas isso não impediu que começasse a compor pela prática.



## Origem de Shimbalaiê

Com apenas 12 anos, na Ilha Grande, Maria Gadú compôs "Shimbalaiê". A mistura de MPB e influências afro fez da canção uma das mais populares de seus shows, mostrando o talento precoce da artista.



## Uma virada inesperada

Após anos tocando em bares, Maria Gadú foi para a Europa com um amigo percussionista, onde se apresentou em festivais de música independente na Itália e Irlanda. Ela voltou ao Brasil para as festas de fim de ano, planejando retornar à Europa, mas decidiu passar o Réveillon no Rio de Janeiro com amigos e não saiu mais





# GLORIA GROOVE

Daniel Garcia Felicione Napoleão - São Paulo

18:01:1995



Gloria Groove é uma verdadeira potência da música brasileira e um ícone da cultura drag. Nascida em São Paulo, ela rapidamente conquistou o coração do público com suas letras ousadas e performances eletrizantes. Gloria não é apenas uma artista talentosa, mas também uma voz poderosa que fala sobre identidade, amor e empoderamento, se tornando um símbolo de representação para a comunidade LGBTQIA+.



“

**A gente aprende a viver a essa vida com gente que não entende, que nós somos de carne viva.**

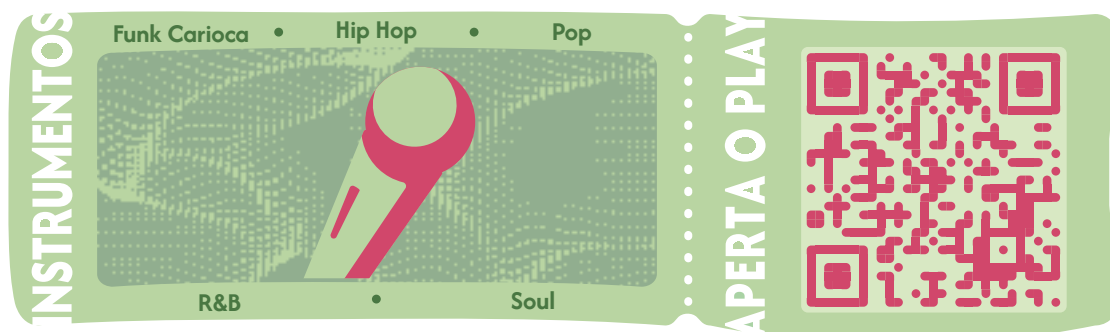
”

Gloria começou sua trajetória cedo, em 2002, quando participou do projeto Galera do Balão, que a imergiu no mundo da arte e da música ainda na infância, fortalecendo sua paixão pela performance. Em 2017, com o lançamento de “O Proceder”, ela ganhou destaque no cenário musical. Músicas como “O Proceder” e “Império” se tornaram hinos de empoderamento, celebrando a força e a diversidade. Apesar dos preconceitos e agressões que enfrentou ao longo do caminho, Gloria transformou suas vivências em arte, tornando-se um ícone de resistência e autenticidade.



# Acordes e Trajetórias

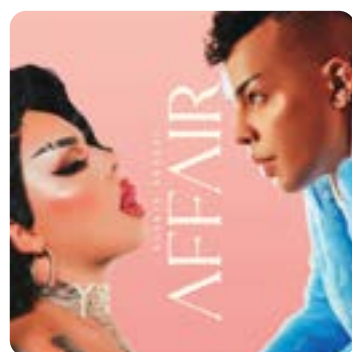
# Entrelinhas Musicais



O Proceder (2017)



Alegoria (2019)



Affair (2020)



Lady Leste (2022)



### Talento familiar

Daniel é filho de Gina Garcia, uma artista que, como backing vocal do Raça Negra, o expôs à música desde cedo.



### Talento multifacetado

Com uma carreira de dublador desde 2005 e diversos trabalhos no currículo, em 2019, ele deu voz ao protagonista de Aladdin na refilmagem da Disney, mostrando seu talento também como ator.



### Caminho de descoberta

Gloria afirma que o trabalho como drag foi crucial para sua evolução como artista, permitindo que explorasse sua identidade de forma livre e profunda. Esse processo lhe deu a confiança e o espaço necessários para testar novas formas de expressão, ampliando seus horizontes criativos.



# JOHNNY HOOKER

John Donovan Maia - Pernambuco

06:08:1987



Johnny Hooker se destaca na música brasileira contemporânea por sua autenticidade e intensidade emocional. Misturando influências de brega, pop e rock, ele conquistou um espaço único com letras que exploram o amor e as vivências LGBTQIA+ de maneira profunda e tocante. Sua música vai além do entretenimento, sendo uma expressão sincera de suas experiências pessoais e uma forma de dar voz às questões de identidade, sexualidade e resistência. Com uma presença forte e marcante, Hooker conecta-se diretamente com seu público ao trazer para suas canções temas universais e, ao mesmo tempo, profundamente pessoais, criando um elo significativo com a comunidade LGBTQIA+ e admiradores de diversas origens.



“

## Por nós que estamos aqui, eu vou cantar

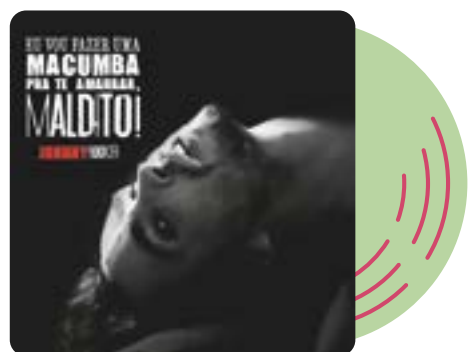
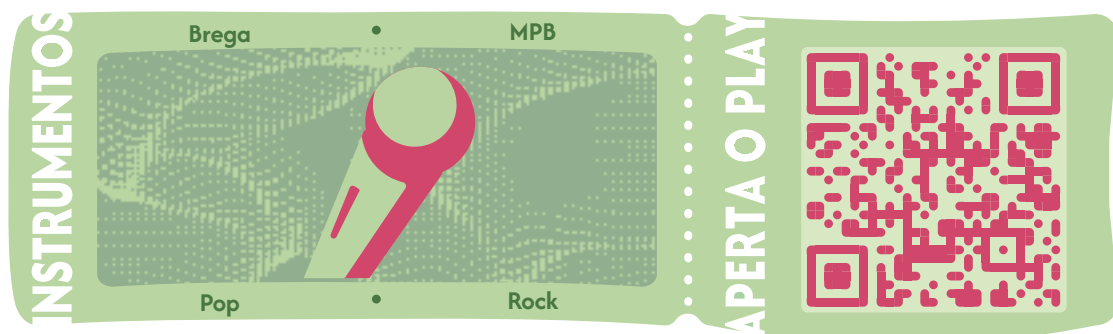
”

Natural de Pernambuco, Johnny Hooker iniciou sua jornada na música em 2004 e, em 2015, consolidou seu lugar com o lançamento de *Eu Vou Fazer uma Macumba pra Te Amarrar, Maldito!*, um álbum que impactou o cenário LGBTQIA+ da música brasileira. Suas composições, como “Flutua” e “Coisas de Menino”, tratam de amor e sexualidade com uma sinceridade que conquista os ouvintes. Ele também colaborou com artistas como Pablllo Vittar e Liniker, o que ajudou a expandir sua influência. Ao longo de sua carreira, Hooker se estabeleceu como uma voz relevante, combinando sua arte com ativismo e reforçando seu papel no cenário musical.

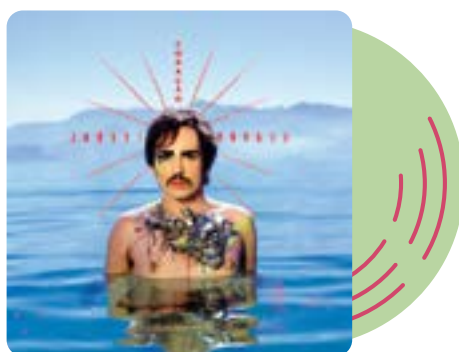


# Acordes e Trajetórias

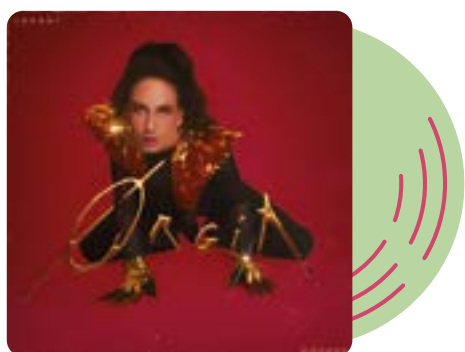
# Entrelinhas Musicais



Eu Vou Fazer uma Macumba pra Te Amarrar, Maldito! (2015)



Coração (2017)



ØRGIA (2022)



## A luta pelo reconhecimento

Após mais de dez anos na estrada, ele enfrentou dificuldades financeiras e até compartilhou desabaços sobre a luta por estabilidade na carreira.



## Alter ego

Dentro de Johnny Hooker vive John Donovan, um menino nerd que se transforma em uma entidade liberadora no palco, desafiando as normas de gênero.



## Da Música às Telas

Johnny Hooker não se limitou aos palcos. Em 2013, o recifense participou do filme Tatuagem, onde gravou a faixa principal da trilha sonora, "Volta", filmando o clipe no próprio set do longa. No ano seguinte, foi além, integrando o elenco da novela Geração Brasil como o músico Thales Salgado. Sua música "Alma Sebosa" também ganhou destaque na trama, virando tema do personagem Barata, interpretado por Leandro Hassum.



# RICO

# DALASAM

Jefferson Ricardo da Silva - São Paulo

22:07:1989



Rico Dalasam é um dos grandes nomes do queer rap brasileiro, conhecido por suas letras que desafiam normas sociais e abordam questões de identidade, amor e resistência. Desde sua estreia, ele se destacou na cena musical, trazendo uma nova perspectiva para o rap ao incorporar elementos de sua vivência como homem negro e LGBTQIA+. Seu estilo único e sua habilidade lírica conquistaram uma legião de fãs, tornando-o uma voz autêntica e necessária no cenário musical contemporâneo.



# “

## Não deito pra nada, a vida me fez flor

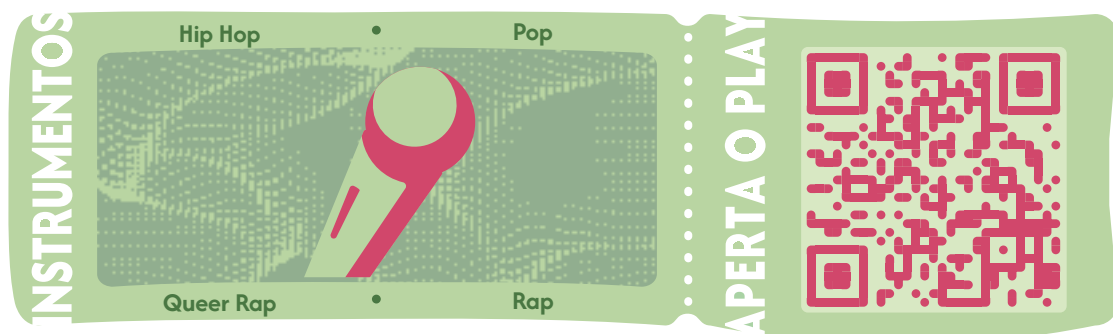
# ”

Nascido em São Paulo, Rico Dalasam começou sua carreira musical em 2014 e rapidamente se tornou uma figura proeminente na cena hip hop. Seu primeiro álbum, *Orgunga* (2016), já mostrava seu potencial e seu compromisso em abordar questões sociais. Com *Fim das Tentativas* (2022) e o mais recente *Escuro Brillhante, Último Dia no Orfanato Tia Guga* (2023), ele solidificou sua posição, abordando temas de aceitação e luta em um contexto de crescente visibilidade para artistas LGBTQIA+ e negros no Brasil. Antes de se consolidar no cenário, Rico participou de batalhas de hip hop, onde aprimorou sua habilidade de improvisação e lirismo, elementos que hoje marcam sua música.



# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



Orgungu (2016)



Fim das Tentativas (2022)



Escuro Brillhante, Último Dia no Orfanato Tia Guga (2023)

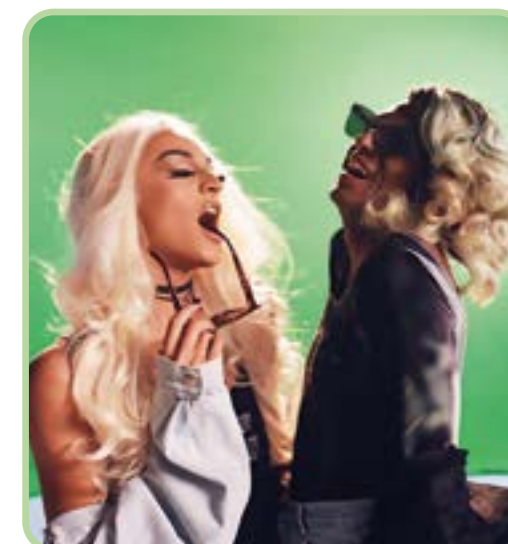


### Significado poderoso

O nome "Dalasam" é um acrônimo para "Disponho Armas Libertárias a Sonhos Antes Mutilados", refletindo sua missão de empoderar por meio da música.

### Nem todo dia

O estouro de "Todo Dia", parceria com Pablo Vittar, fez de Rico Dalasam o nome do Carnaval 2017. Mas o que parecia o auge de sua carreira se transformou em um imbróglio. Rico moveu uma ação pelos direitos da música, enfrentando uma batalha judicial que durou três anos. Enquanto Pablo ganhava mais destaque, Rico foi alvo de "cancelamento", mas o desfecho veio em 2020, quando um acordo foi finalmente alcançado.





Liniker de Barros Ferreira Campos - São Paulo

03:07:1995



“

**Eu perdi o medo da chuva  
pra poder reencontrar a  
metade dessa vida que não  
me deixaram usar**

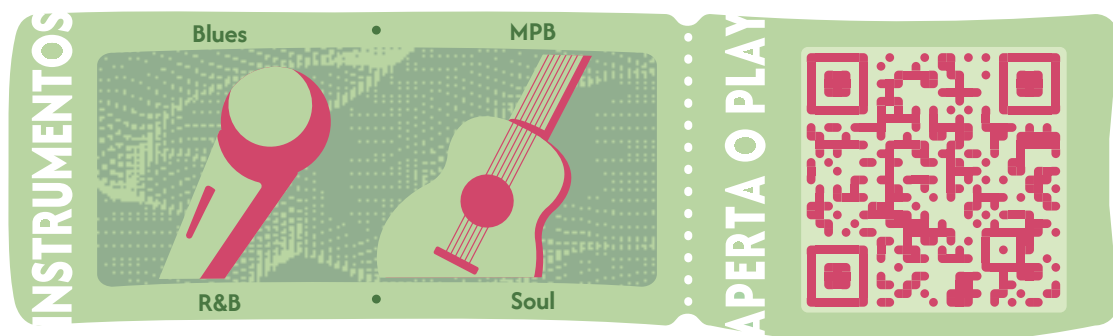
”

Com uma mistura poderosa de MPB, R&B e soul, Liniker é uma artista que vem conquistando corações e mentes na música brasileira. Nascida em São Paulo, sua voz hipnotizante e letras que falam de amor, identidade e aceitação a tornam uma verdadeira revelação. Mais do que uma cantora, Liniker é uma ativista que usa sua arte como plataforma para discutir questões importantes da comunidade LGBTQIA+. Ela representa uma nova era de diversidade e resistência, inspirando muitos a serem autênticos e corajosos.

Liniker é um símbolo de luta e empoderamento, sempre à frente na defesa dos direitos LGBTQIA+. Sua música e sua presença trazem à tona conversas sobre identidade de gênero e aceitação, promovendo um espaço de inclusão e respeito. Ao compartilhar sua verdade e experiências, Liniker toca a vida de muitas pessoas, incentivando uma geração a lutar por um mundo mais justo e acolhedor.

# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



Indigo Borboleta Anil (2021)



Caju (2024)



## Grammy Latino

Em 2022, a artista fez história como a primeira travesti a ganhar um Grammy Latino. A premiação destacou seu talento e impulsionou a discussão sobre a inclusão de artistas trans na indústria.



## Atriz em Ascensão

Além da música, Liniker também brilha como atriz. Sua estreia na série "Manhãs de Setembro", da Amazon Prime Video, chamou a atenção do público e rendeu indicações a prêmios, incluindo o troféu de "Atriz do Ano" no Prêmio Geração Glamour em 2021.



## Primeira na Academia

Em 2023, Liniker se tornou a primeira artista trans a ingressar na Academia Brasileira de Cultura, ocupando a cadeira de número 51. Essa conquista marca um avanço significativo para a representatividade da comunidade trans no Brasil, trazendo visibilidade e reconhecimento à diversidade dentro da arte.



# Ritmos e Detalhes



**Título:** Caju

**Data de lançamento:** 2024

**Gravadora:** Breu Entertainment

**Duração do álbum:** 69 minutos

Caju é o novo álbum de Liniker, uma verdadeira viagem musical e emocional. Com 14 faixas, o disco explora estilos variados — do pop ao samba, jazz, house, pagode, arrocha, disco e reggae — criando um som único e cheio de personalidade. O nome Caju surgiu de um momento descontraído: numa festa, alguém comentou que a boca de Liniker lembrava a fruta. Inspirada, ela criou uma personagem chamada Caju, uma espécie de alter ego, com história e até signo próprio.

Liniker revelou que Caju é o lugar próspero que deseja alcançar, um reflexo de tudo que escreveu e sentiu ao longo da carreira. Em quase 10 anos, a artista aprendeu a ser dona da sua narrativa, se libertando da necessidade de se provar para os outros. Caju é, portanto, um álbum de empoderamento, de cura e de afirmação, onde Liniker se permite existir plenamente, com todas as suas complexidades e belezas.

## Caju

*Quero saber se você vai  
Correr atrás de mim num aeroporto  
Pedindo pr'eu ficar, pr'eu não voar  
Pr'eu manear um pouco  
Que vai pintar uma tela do meu corpo nu*

*Você já decorou quantas tatuagens tenho?  
Se eu ligo pra cartum ou rabisco os meus desenhos  
Quantos shows tem na minha agenda? Meu disco favorito?  
O peso do meu coração?*

*Onde serão as férias? Qual o tamanho da demanda?  
No samba, sei que samba e o que será que faz chorar?  
Será que você sabe que no fundo eu tenho medo  
De correr sozinha e nunca alcançar?*

*Eu me encho de esperança de algo novo que aconteça  
Quem despeta a rosa estará lá pro que aconteça?  
Nos dias sou carente, completa, suficiente  
Quero o amor correspondente pra testemunhar  
Quando eu alçar o voo mais bonito da minha vida  
Quem me chamará de amor, de gostosa, de querida?  
Que vai me esperar em casa? Polir a joia rara?*

*Ser o pseudofruto, a pele do caju?*

Gustavo Roiz Chagas, Julio Cesar Goncalves de Souza,  
Liniker de Barros Ferreira Campos e Iuri Rio Branco da Luz



# PABULLO

# VITTAR

Phabullo Rodrigues da Silva - Maranhão

01:11:1993



# “

## Se recebo dor, te devolvo amor

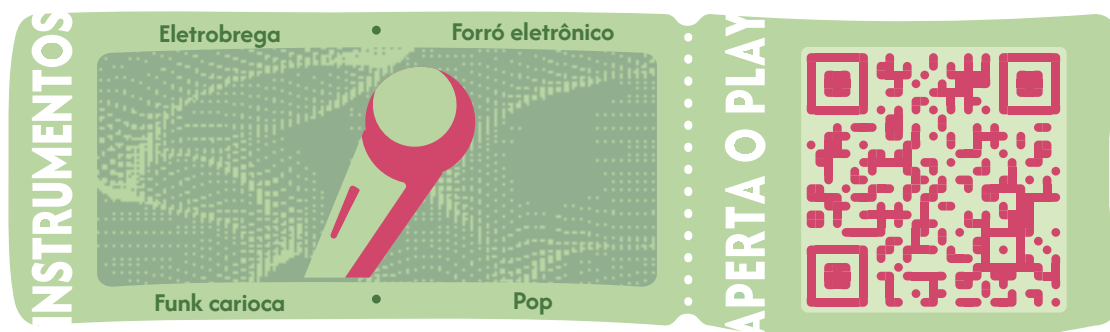
# ”

Pabullo Vittar, a estrela que brilha intensamente na cena pop brasileira, não é só uma voz poderosa; é um fenômeno cultural. Nascida no Maranhão e com uma trajetória que começou em 2015, Pabullo trouxe uma nova onda ao Brasil com sua mistura explosiva de ritmos. Com seu estilo ousado e performances icônicas, conquistou fãs não apenas pelo talento, mas também pela autenticidade que traz à sua arte. Sua presença na música e na cultura drag é uma verdadeira celebração da diversidade e da inclusão, sempre se posicionando em prol dos direitos LGBTQIA+.

Pabullo é uma ativista incansável, utilizando seu palco não apenas para entreter, mas para educar e provocar mudanças. Ao abordar questões sociais e políticas em suas performances, se tornou uma voz poderosa contra a intolerância e a discriminação. Através de sua música e do seu estilo de vida, Pabullo desafia normas e preconceitos, inspirando uma nova geração a abraçar sua verdadeira essência e lutar pela aceitação.

# Acordes e Trajetórias

# Entrelinhas Musicais



Vai Passar Mal (2017)



Não Para Não (2018)



111 (2020)



Batidão Tropical (2021)



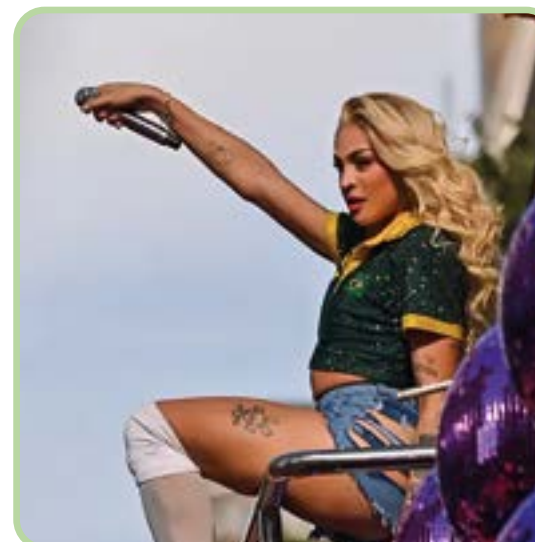
## Nome Artístico

O nome Pablu é uma versão artística de seu nome de batismo, Phabullo, enquanto Vittar é criação da própria artista. Essa identidade não só o destaca na indústria musical, mas também simboliza sua jornada de autoafirmação.



## Fóssil em Homenagem

Em 2021, uma equipe de aracnólogos fez uma descoberta inusitada: um fóssil de aranha com cerca de 120 milhões de anos, encontrado em Nova Olinda, Ceará, foi nomeado como *Cretapalpus vittari* em homenagem a Pablu.



## Experiência no MST

Antes de brilhar nos palcos, Pablu viveu em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Uberlândia (MG). Ela sempre acreditou que o palco deve ser usado para momentos políticos, afirmando que “muitas vezes, não precisa abrir a boca para ser política, mas às vezes é necessário tomar medidas drásticas”.

# Ritmos e Detalhes



**Título:** Batidão Tropical

**Data de lançamento:** 2021

**Gravadora:** Sony Music Brasil

**Duração do álbum:** 41 minutos

Batidão Tropical é um álbum que celebra as raízes do Norte e Nordeste do Brasil, deixando claro o compromisso de Pabullo Vittar com a valorização da cultura brasileira. Em uma entrevista, ela resumiu bem o espírito do disco: “Esse álbum é um apogeu do Norte e Nordeste. Quero exaltar essas regiões e dizer que não é só cultura regional, é um patrimônio brasileiro.” Com essa afirmação, Pabullo levanta uma bandeira contra a desvalorização da música local, destacando a importância de dar espaço a novos ritmos brasileiros, além das músicas e artistas que dominam as rádios.

Devido à pandemia, o show de lançamento foi virtual, mas isso não diminuiu o entusiasmo. A apresentação online não só celebrou o novo álbum, como também marcou os cinco anos de carreira de Pabullo. Em meio a tanto sucesso, a artista se manteve firme em seu propósito de levar o som do Brasil para o mundo, reforçando seu desejo de ver os ritmos de sua terra natal ocupando os grandes palcos do país.

## A lua

*Ninguém vai pegar  
Ninguém vai roubar  
A lua me deu  
Me dê-e-eu  
Seu amor*

*Me arrepiei só de te ver na multidão  
Olho no olho disparou meu coração  
Lembra de quando a gente era um casal feliz e tal?*

*Fazia planos queria viver a dois  
Nem me importava o que podia vir depois  
Mas, não aconteceu assim*

*Eu já sei, não vai perdoar  
Tantas vezes que eu te fiz chorar  
Melhor assim, mas não vou negar  
Que te amo e sempre vou amar  
Porque*

*Ninguém vai pegar  
Ninguém vai roubar  
A lua me deu  
Me dê-e-eu  
Seu amor*

*Te contei, tudo no momento em que eu errei  
Isso é que eu não posso apagar*

Alice Malaguti Caymmi, Rodrigo Pereira Vilela Antunes, Arthur Pampolin Gomes, Guilherme Santos Pereira, Phabullo Rodrigues da Silva, Vivian Kuczynski Pedro Bom

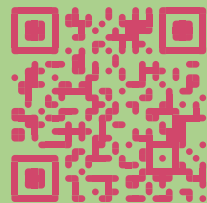


## Nadando rios e mares de pura dor, me peço embarcando em um novo amor



Gabeu é uma das figuras mais ousadas da nova geração musical brasileira, trazendo a autenticidade do sertanejo com um toque de queernejo. Ele está reinventando o gênero ao incluir questões LGBTQIA+ em suas letras, criando uma nova narrativa que ressignifica o sertanejo tradicional. Sua música fala sobre amor, identidade e liberdade, conquistando não só o público da comunidade queer, mas também novos ouvintes curiosos em entender essa nova vertente do sertanejo. Gabeu não tem medo de quebrar barreiras e tem se consolidado como uma das vozes mais importantes do movimento.

CONHEÇA O TRABALHO:



### Resgate Cultural

Gabeu acredita estar em um movimento de “resgate cultural”, buscando trazer de volta referências mais progressistas da música caipira. Segundo ele, os artistas e ouvintes de sertanejo deveriam seguir essa linha para criar novas representações que dialoguem com os tempos atuais.

### Conexão Familiar

Filho de Solimões e sobrinho de Rionegro, Gabeu vem de uma família de gigantes do sertanejo. Apesar dessa herança poderosa, ele escolheu um caminho próprio, levando o estilo sertanejo para novas direções, com letras e temas que celebram a diversidade e a inclusão.

# Qual a trilha sonora da sua essência?

A música tem o poder de refletir quem somos, de contar histórias e criar conexões. Cada pessoa tem seu próprio ritmo, suas batidas e melodias que traduzem sua jornada. E você, qual som faz seu coração bater mais forte?

Este quiz vai ajudar a descobrir qual playlist do nosso almanaque mais se conecta com a sua identidade, seus sentimentos e suas vibrações. Prepare-se para uma jornada musical única, repleta de artistas incríveis, histórias emocionantes e, claro, muita diversidade!

Responda as perguntas e venha encontrar a trilha sonora que vai te acompanhar por aí. Vamos lá?

1

Que tipo de show você adoraria assistir ao vivo?

- A Um festival com muita energia e performances vibrantes para dançar!
- B Um show intimista em um espaço aconchegante, onde tudo parece mais próximo.
- C Uma apresentação teatral e performática, que mistura arte e impacto.

2

Se pudesse escolher, qual seria seu figurino de show ideal?

- A Roupas brilhantes e chamativas, perfeitas para uma noite de festa!
- B Algo confortável e estiloso, mas com um toque pessoal que representa minha essência.
- C Um look ousado e provocador que deixa todo mundo de boca aberta.

3

Qual dessas frases representa melhor seu estado de espírito?

- A Vamos dançar e celebrar quem somos!
- B Vou na minha, com coragem e leveza, descobrindo novos caminhos.
- C Prefiro viver intensamente, sempre desafiando as regras e criando o inesperado.

4

Qual desses momentos é mais especial para você?

- A Encontrar amigos e perder a noção do tempo juntos.
- B Ter um momento de paz para pensar em novas ideias e no que importa.
- C Viver algo que tira você da zona de conforto e traz novas perspectivas.

5

Qual destas músicas você mais se identifica?

- A Uma batida animada que faz o corpo mexer naturalmente!
- B Um som poético que toca o coração e faz pensar na vida.
- C Uma faixa cheia de atitude, que desafia e provoca.

7

Se pudesse escolher um tipo de arte para representar seu estilo, qual seria?

- A Arte pop colorida e cheia de movimento, sempre expressiva.
- B Pintura impressionista, que permite que cada um veja o que sente.
- C Arte urbana, cheia de grafites e intervenções, com uma mensagem forte.

6

Qual cenário seria perfeito para o clipe dos seus sonhos?

- A Um show explosivo em um palco cheio de luzes e fumaça, para todo mundo dançar junto!
- B Uma cena íntima à luz de velas, onde cada palavra ganha mais profundidade.
- C Uma festa de rua cheia de cor e alegria, onde todo mundo se encontra para celebrar e se expressar.

8

Para você, qual dessas atividades é a mais divertida?

- A Ir a uma festa com amigos, rir e dançar até o amanhecer.
- B Passar um tempo sozinho, com um bom livro e uma música que inspira.
- C Experimentar algo novo e fora da zona de conforto, mesmo que seja desafiador.

# Resultados

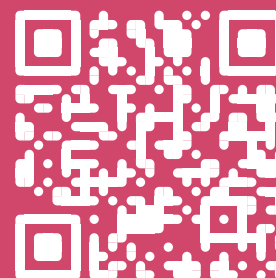
(por resposta mais frequente)



## Dança e Revolução

Para quem gosta de celebrar e dançar com autenticidade, essa playlist traz músicas contagiantes que inspiram liberdade e expressão em comunidade.

A



## Poéticas da Identidade

Para quem valoriza letras poéticas e introspectivas, essa seleção é um convite ao autoconhecimento e à reflexão, com músicas que expressam experiências pessoais e sociais de forma sensível.

B



## Vozes da Transgressão

Para os ousados e autênticos, essa playlist reúne músicas que quebram normas e refletem atitude, energia e resistência, formando um verdadeiro manifesto artístico.

C





